



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 04 /2017

Período: 25/02/2017 – 03/03/2017

GEDES - UNESP

- 1- Marinha intensificou fiscalização da navegação no Lago Paranoá em feriado
- 2- Relatório da Força Aérea Brasileira apontou problemas na pista do município de Paraty
- 3- Militares que participaram da Operação Condor foram absolvidos pela Justiça italiana
- 4- Coluna opinativa comparou a rotatividade dos chanceleres brasileiros durante o regime militar e os governos de Collor, Lula e Rousseff
- 5- Aeronáutica brasileira prestou esclarecimentos ao governo argentino por país permitir escala de voos britânicos às Malvinas
- 6- Comissão deverá avaliar aposentadoria de militares
- 7- Coluna opinativa classificou Jair Bolsonaro como representante eleitoral dos “nostálgicos do regime militar”

1- Marinha intensificou fiscalização da navegação no Lago Paranoá em feriado

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, a Marinha afirmou em nota que intensificou a fiscalização da navegação no Lago Paranoá, na cidade de Brasília, no Distrito Federal, entre os dias 25 e 28/02/17, durante o feriado de Carnaval. Conforme o periódico, a Marinha realizou a fiscalização por meio da Capitania Fluvial de Brasília para alertar a população sobre os riscos de acidentes, devido ao fluxo de embarcações no lago. (*Correio Braziliense – Diversão e Arte – 25/02/17*)

2- Relatório da Força Aérea Brasileira apontou problemas na pista do município de Paraty

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o relatório da Força Aérea Brasileira (FAB), apontou problemas na pista do município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, local onde o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, morreu. Segundo a *Folha*, o relatório da FAB de 2012 já apontava para a falta de visibilidade da pista, que obrigava os próprios pilotos a coordenar pousos e decolagens no aeroporto, sendo que o mesmo não possuía órgão de controle aéreo ou equipamentos de orientação, além de contar com problemas de manutenção da pista. Conforme o periódico, a investigação sobre as causas do acidente que causou a morte do ex-ministro continua sob sigilo e sem prazo para acabar no Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). (*Folha de S. Paulo – Poder – 25/02/17*)

3- Militares que participaram da Operação Condor foram absolvidos pela Justiça italiana

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, 19 militares foram absolvidos da acusação de participar da Operação Condor — cooperação entre os governos militares de Brasil, Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai — após julgamento na Itália. De acordo com o jornal, as famílias de 25 mortos e desaparecidos com cidadania italiana durante os regimes militares argentino e uruguaio, entraram com um pedido, em 1998, na corte italiana para que essa julgasse os envolvidos nas repressões. Ao final do julgamento, apenas oito dos 33 homens acusados foram condenados — outros seis morreram no decorrer dos 19 anos de processo. Entre os condenados à prisão perpétua estavam: o ex-presidente peruano Francisco Morales Bermúdez Cerruti (1975-1980) e o ex-presidente boliviano Luís García Meza Tejada (1980-1981), um general, dois coronéis, um chanceler e o encarregado dos serviços secretos do Peru. Segundo *O Estado*, três militares brasileiros deverão ser julgados pela mesma corte, com a previsão de setembro de 2017. São eles: João Osvaldo Leivas Job, Carlos Alberto Ponzi e Átila Rohrsetzer. No início do processo, 13 brasileiros chegaram a ser apontados como responsáveis pelos crimes. No entanto, dez deles morreram sem chegar ao banco dos réus — incluindo o último presidente do período militar, João Baptista Figueiredo (1918-1999) e o único civil indiciado nos casos, o delegado Marco Aurélio da Silva Reis, chefe do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) no Rio Grande do Sul. De acordo com Jair Krischke, historiador e líder do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, que assessorou o processo montado pelo promotor italiano Giancarlo Capaldo, “[o julgamento] foi um desastre, e a sentença é incompreensível. Foram condenados os ‘mandantes’ e absolveram os executores. Isso é uma coisa absurda”. (*O Estado de S. Paulo – Mundo – 27/02/17*)

4-Coluna opinativa comparou a rotatividade dos chanceleres brasileiros durante o regime militar e os governos de Collor, Lula e Rousseff

Em coluna opinativa publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o pesquisador Matias Spektor comparou a rotatividade dos ministros do Exterior durante o regime militar (1964-1985) com a rotatividade dos chanceleres brasileiros durante os governos Fernando Collor de Mello (1990-1992), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2010-2016): “em 20 anos de regime militar, o Brasil teve seis ministros do Exterior. Nos 20 anos entre Collor e Lula, cinco. De Dilma para cá, entretanto, só passaram seis anos, mas já estamos no quinto chanceler”. De acordo com Spektor, a responsabilidade pela agenda externa do país recai de modo desproporcional, sobre o chanceler, o que difere o chanceler brasileiro dos chanceleres de outros países. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 02/03/17*)

5- Aeronáutica brasileira prestou esclarecimentos ao governo argentino por país permitir escala de voos britânicos às Malvinas

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo argentino cobrou explicações do governo brasileiro sobre a chegada de aeronaves da Força Aérea Britânica às Ilhas Malvinas a partir de aeroportos brasileiros. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Itamaraty) reiterou o apoio à Argentina e informou que o Ministério da Defesa, pasta responsável pela Aeronáutica, seria consultado. A Aeronáutica brasileira informou, no dia 01/03/17, que estava “apurando as informações juntamente com outros órgãos envolvidos”. A embaixada do Brasil em

Buenos Aires, por sua vez, informou que os voos provavelmente teriam caráter humanitário ou seriam motivados por emergências provocadas por problemas técnicos. O periódico lembrou que os países sul-americanos apoiam a Argentina na tentativa de recuperação da soberania sobre as Malvinas e apontou que a iniciativa argentina de tornar público o pedido de explicações ao governo brasileiro “destoa do tom da visita que o presidente argentino, Mauricio Macri, fez a Michel Temer no início de fevereiro” visto que, naquela ocasião, foi frisada a sintonia entre os dois países. De acordo com *O Estado*, o incidente ocorreu porque até 2015 eram publicados no Diário Oficial os pousos de aeronaves militares de outros países, já que necessitavam de autorização do Presidente da República, e a inspeção das aeronaves era realizada pela Aeronáutica em conjunto com a Polícia Federal. Em 2015 a função de autorização foi delegada ao Ministério da Defesa, que a repassou para as Forças Armadas, e por isso, as informações sobre os voos não estavam sendo publicadas no Diário Oficial. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/03/17; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/03/17)

6- Comissão deverá avaliar aposentadoria de militares

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governo federal terá quatro meses para calcular as despesas futuras com o pagamento das aposentadorias dos militares inativos e das pensões militares. Um grupo de trabalho interministerial foi estabelecido para tratar da questão. Em 2015, o Tribunal de Contas da União (TCU) estabeleceu um prazo de 180 dias para que o Ministério da Defesa e o Tesouro Nacional realizassem os cálculos necessários para determinar o passivo atuarial dos benefícios militares. Apesar da exigência, o governo não iniciou o trabalho. A partir de agora, o governo federal será obrigado a detalhar o passivo futuro das aposentadorias e pensões dos militares da Aeronáutica, Marinha e Exército. O trabalho do grupo observará “marcos normativos” para atender às recomendações do TCU. A Previdência dos militares das Forças Armadas é um dos pontos mais polêmicos no debate sobre as mudanças nas regras de aposentadoria no Brasil. Os militares pressionam para que não sejam afetados pela reforma, enquanto o governo federal propõe isonomia nas regras. As Forças Armadas fazem contabilidade paralela, em que desconsideram o valor das reservas remuneradas como despesa previdenciária. O impasse ganhou destaque na divulgação da proposta de reforma, em dezembro de 2016, quando o Ministério da Fazenda informou que o rombo da categoria era de R\$ 34 bilhões. Logo depois a informação foi rebatida pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, que calculou o déficit em R\$ 13 bilhões. O Tesouro tentava há anos ter acesso à contabilidade dos militares, mas não possuía os instrumentos legais para isso. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/03/17)

7- Coluna opinativa classificou Jair Bolsonaro como representante eleitoral dos “nostálgicos do regime militar”

Em coluna opinativa publicada pelo periódico *Folha de S. Paulo*, o colunista Clóvis Rossi afirmou que “no Brasil, até agora, os nostálgicos do regime militar [1964-1985] nem sequer haviam conseguido ter uma representação eleitoral. Só agora, 32 anos depois do fim da ditadura, é que aparece um Bolsonaro com uma assustadora intenção de votos nas pesquisas”. O deputado federal e militar da reserva Jair Bolsonaro foi classificado por Rossi como “uma das figuras mais lamentáveis de um Congresso que não chega a ser exemplar”. O colunista acrescentou que: “Bolsonaro também está preenchendo um espaço deixado vazio pela desmoralização de uma

fatia substancial do mundo político. É clássico: no vazio político, sobe sempre a tentação autoritária, de que o deputado é uma encarnação desabrida”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 02/03/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fernanda Portela Lopes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).